

E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações!

Evangelho: Jo 4, 5-15 . 19b-26 . 39a . 40-42

1. Jesus e a sede da humanidade.

Veremos: *a. ao redor do poço - vv.5-6*

b. quebrando o preconceito racial - vv.7-15

c. quebrando o preconceito religioso - vv.16-26

d. o anúncio que leva à fé - vv.27-42

a. ao redor do poço - vv.5-6

2. Tudo começa ao redor do poço. *Jesus se encontra com uma mulher samaritana.*

(- Os samaritanos surgiram em 722 a.C. - cf. 2 Rs 17,24-41 . Formaram-se a partir da miscigenação

de israelitas com cinco povos estrangeiros e seus cinco deuses -). **Este é o motivo do ódio**

dos judeus com os samaritanos. Os samaritanos haviam construído um templo no

monte Garizim como rival do templo de Jerusalém (- João Hircano havia destruído esse templo em 129 a.C. -).

3. Poço = lugar do encontro. O POÇO recorda muitos fatos no AT, entre eles :

- o poço, em que o servo de Abraão encontra Rebeca, futura esposa de Isaac

(Gn 24,13ss);

- o poço onde Jacó se encontrou com Raquel (Gn 29, 1-14);

- e o lugar onde Moisés se encontrou com as filhas de Jetro, entre elas, Séfora,

com a qual se casou (Ex 2,16-21).

4. O que significa um poço para pastores? ... Também não se pode esquecer o que

significavam os poços para aqueles pastores que viviam semi nômades (Gn 26).

O

Gênesis não menciona esse poço, mas se Jacó comprou um terreno (Gn 33,19; 48,22;

Js 24,32) podemos deduzir que estava provido de um manancial. Os dois dados,

- poço e patriarca - são funcionais no texto.

5. O poço de Sicar é, pois, o lugar onde a humanidade encontra seu líder e esposo.

- As personagens acima recordadas se aproximaram do poço à tarde, e quem

tinha sede eram os animais.

- No episódio de Sicar é Jesus quem tem sede, em pleno meio dia. O meio-dia

recorda, - no evangelho de João, - a hora de Jesus, a sua crucifixão, onde ele

declara ter sede (Jo 19,28).

6. Poço = fonte para a humanidade. Para o povo da Bíblia, o poço é símbolo da

Lei, das instituições judaicas e da sabedoria. Nesse contexto, Jesus recorda um

arranjo social que não satisfaz aos anseios do povo por liberdade e vida.

Sentando

sobre o poço Jesus se dá a conhecer como fonte da qual a humanidade inteira bebe.

A partir de agora não se deve mais beber água da Lei ou das instituições, porque

foram superadas pela fonte de água viva que é Jesus.

7. Samaritana = a humanidade. Uma mulher - sem nome - se aproxima, ao meio

dia, para buscar água. Ela não tem nome porque é a própria humanidade que está

procurando, - no sufoco do calor do dia, - algo que sacie de uma vez por todas sua

sede. Lembremos as primeiras palavras de Jesus em Jo 1,38s: "o que vocês estão procurando?".

_____ b. quebrando o preconceito racial - vv.7-15

8. Sentiu sede ... Jesus sente o que é próprio de todo ser humano: sede. E pede

de beber.

- Com isso está começando a quebrar o preconceito racial. Judeus e samaritanos

se detestavam mutuamente.

- Os judeus mais radicais haviam decretado o estado permanente de impureza das

mulheres samaritanas. Pedir que essa mulher lhe dê de beber parece ser um

ato insano por parte de Jesus.

- Mas ele está acabando com a pretensa superioridade dos judeus e dos homens sobre as mulheres. Dar água é a mesma coisa que acolher, dar hospedagem
(... normalmente os samaritanos negavam água aos judeus).

9. **Jesus tem a água**. Jesus está com sede, mas quem acaba pedindo água é a mulher, pois ele tem água capaz de saciar para sempre a sede de todos: "se você conhecesse o dom de Deus e quem é que está dizendo a você: dê-me de beber, **você é que lhe pediria, e ele lhe daria água viva** ... Aquele que beber da água que eu vou dar, esse nunca mais terá sede" (vv. 10.14a).

10. **Quem beber desta água** ... (vv. 13-14). Jesus revela o sentido simbólico das suas palavras, a sua interpretação da água, de acordo com a tradição bíblica: "eles me abandonaram, a fonte de água viva"; "pois em ti está a fonte viva"; "com alegria tirareis água das fontes da salvação" (Jr 2,13; Sl 136,10; Is 12,3).
- A água do poço mata a sede cada vez que se bebe, e se torna a beber.
- A água de Jesus sacia a sede definitivamente porque se torna manancial dentro da pessoa, que brota perpetuamente ou que comunica uma vida imortal. A água de Jesus pode ser sua revelação, ou o dom do Espírito (Jo 7,37-38).

11. **Jesus revela o Pai** ... *Jesus é o presente de Deus que a humanidade precisa conhecer*. Os judeus acreditavam se aproximar de Deus mediante o conhecimento e a prática da Lei. ***Jesus é aquele que revela o Pai, mostra-o presente nas relações de fraternidade e gratuidade.***

12. **A água que Jesus dá é o Espírito**, a força que vem de dentro e jorra para a vida eterna. A mulher-humanidade tem sede dessa água, e por isso pede: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir mais aqui para tirar"(v.15).

_____ **c. quebrando o preconceito religioso** - vv.16-26

13. **A samaritana não tem nome**, mas certamente vários nomes lhe foram impostos por ter tido cinco maridos e conviver com o sexto e apesar disso continua com sede da água que só Jesus, esposo-da-humanidade, pode dar. Os cinco maridos podem ser tomados simbolicamente (cinco divindades: 2 Rs17,29-41) e o sexto seria o próprio Javé transformado em ídolo (cf. Ex 32 em linguagem simbólica de Oséias 8,5s; 10,5s). Assim se entra no assunto religioso.

14. **Os samaritanos aguardavam um messias** (- chamado Taeb-) diferente do esperado pelos judeus. Assim temos, além do preconceito racial, também o religioso. **Jesus acaba com esses preconceitos**, mostrando que a época dos templos chegou ao fim, **pois ele é o novo santuário de onde brota o Espírito fiel**: "está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. E, de fato, estes são os adoradores que o Pai procura" (v.23).

_____ **d.** o anúncio que leva à fé - vv.27-42

15. **Discriminações** ... Os discípulos de Jesus continuavam presos à mentalidade judaica que discriminava pela raça, sexo e religião. **O verdadeiro discípulo - início da comunidade-esposa de Jesus Messias, - é a samaritana que, depois de abandonar o balde, **anuncia aos habitantes da cidade seu encontro com um homem**, levando as pessoas a conhecê-lo.**

16. **O diálogo com os discípulos** (vv.31-38) mostra que o alimento de Jesus, sua nova lei, é **levar a termo a criação do Pai**, restabelecendo a harmonia perdida pela autossuficiência humana. **Jesus é, ao mesmo tempo, o semeador do projeto do Pai e o trigo a ser semeado.**

17. **A experiência da mulher conduziu as pessoas a Jesus** e fez dele o hóspede dos

dos samaritanos - ficou lá dois dias. Agora, porém, eles não precisam mais do testemunho dela, pois sabem que Jesus é realmente o Salvador do mundo (v.42).

1ª. Leitura: Ex 17, 3 - 7

18. **Processo de libertação: entusiasmo x desânimo.** *O povo de Israel - na caminhada*

pelo deserto, - realiza um processo de libertação da escravidão do Egito.

O tempo passa, as dificuldades aumentam. O entusiasmo dos primeiros momentos

do êxodo dá lugar às reclamações. Aparece a tentação do desânimo e do desejo

de voltar ao regime anterior. De fato, a água é elemento essencial para a sobrevivência do povo ... Como não reclamar ???...

19. **Massa = provocação e Meriba = contestação.**

19.1. Vendo em um nível superficial o texto parece querer explicar a origem dos

lugares chamados Massa e Meriba. *Na língua hebraica significam:*

Massa =

provocação e Meriba = contestação. Tentou-se ligar os termos a uma situação

difícil de falta de água durante a caminhada em direção à Terra Prometida.

19.2. Mas viendo num nível mais profundo, o texto lê os acontecimentos à luz da

fé no Deus libertador, aliado do povo no processo de conquista da liberdade

e da vida.

20. **O DESERTO é a ETAPA INTERMEDIÁRIA entre a CASA DA SERVIDÃO (Egito) e a CASA DA LIBERDADE (Terra Prometida).** Só na Terra Prometida é que irá correr leite e mel.

A falta de água revela que o povo *não entendeu e não assumiu todo o processo*

de libertação em sua complexidade. O povo reclama contra Moisés *preferindo ter*

ficado no Egito escravo a enfrentar a precariedade do caminho pelo deserto (vv.3-4).

21. **O povo está prestes a cometer a maior idolatria: abandonar o Deus da VIDA**
pa-

ra voltar a servir aos ídolos que sustentavam um regime de MORTE vigente no Egito.

Quer dizer : o povo quer voltar a um sistema político opressor ao invés de lutar

por um projeto novo de liberdade e vida. Não querem suportar as dificuldades

do momento, a precariedade dos meios que tem à disposição no deserto ...

Prefe-

rem ser escravos, desde que tenham comida e água.

22. **Onde ficou a fidelidade do povo,** o compromisso com aquele Deus que os liber-

tou do Egito e os acompanhava pelo deserto? Por pouca coisa e por pouco tem-

po, o povo renuncia a toda promessa de Deus.

MAS - apesar da inconstância do povo no processo de libertação, - *Deus continua*

fiel ao seu projeto e faz jorrar água da rocha (vv. 5-6). ***Javé é fiel, é aquele que***

caminha à frente, dando segurança e apoio (v.6). Por isso, em outros textos do

AT, ele é chamado de ROCHA .

- Sl 18, 3: "*Javé é minha rocha e minha fortaleza, quem me liberta é o meu*

força ***Deus. Nele me abrigo, meu Rochedo, meu escudo e minha***

salvadora, minha torre forte e meu refúgio".

- 2 Sm 22: "*Javé é minha rocha, minha fortaleza, meu libertador, meu Deus, meu rochedo, nele me abrigo; meu escudo, minha arma de salvação, minha fortaleza, meu refúgio, meu salvador, tu me salvas da violência . Louvado seja Deus : quando invoco Javé sou salvo dos meus inimigos*

libertado Este texto de 2 Sm 22 é uma outra versão do salmo 18 de Davi,

de seus inimigos . (- Cf. também : Gn 49,24; Dt 32, 4.15.18.37; 2 Sm 22, 3.31-32.47; 23,3 -).

23. **À luz do acontecimento pascal.** O Novo Testamento leu esse texto do salmo à

luz do acontecimento pascal. Jesus dá à humanidade a água que sacia a sede :

"se alguém tem sede, venha a mim, aquele que acredita em mim, beba ... (Jo 7,37-38).

Moisés golpeou a rocha e dela saiu água para o povo ; o soldado atravessou o lado de Jesus, e imediatamente saiu sangue e água (Jo 19, 34).

24. **Uma lenda judaica** conta que a rocha seguiu os israelitas por toda a viagem. Paulo alude a ela em 1Cor 10,4: "... e todos beberam a mesma bebida espiritual ; pois bebiam da rocha espiritual que os seguia, rocha que é o Messias".

2ª. Leitura: Rm 5, 1-2 . 5-8

25. **Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores.** Paulo afirma que a humanidade não pode se salvar por própria conta. **Mas Deus salva a humanidade** (= *justifica-a*) com uma condição : que ela creia em Jesus Cristo, que trouxe o projeto do Pai. **Crer é aceitar Jesus e comprometer-se com ele.**

26. **A morte e ressurreição de Jesus são a anistia que Deus concedeu à humanidade:**
"agora fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo" (v.1).

27. **Não por causa dos nossos méritos !!!** Jesus restabeleceu a aliança entre Deus e seu povo, **não por causa dos méritos das pessoas - mas por ação do Deus fiel.**
De fato, Paulo pensa : se nós fossemos justos, não precisaríamos de alguém que morresse por nós; se fossemos pessoas de bem, talvez . **Fato é que Cristo morreu por nós quando ainda estávamos sem força, ímpios e pecadores** (vv.6-8), **e isso só ressalta a força da graça de Deus.**

28. **E a grande descoberta de Paulo** (- que faz sucumbir o Paulo fariseu, e faz nascer o Paulo cristão -) **é a certeza da graça de Deus : Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores.** Esse dado anima a esperança dos cristãos em meio aos conflitos, na certeza de alcançar a glória de Deus (v.2).

28.1. Os discípulos de Jesus caminham na fé para a esperança na salvação definida, apesar de não terem superado ainda todas as alienações, das quais a morte é a expressão última.

28.2. ***Caminham sob o impulso da Trindade, pois o Pai justificou a humanidade por meio do Filho, que nos tirou da alienação e nos concedeu o Espírito Santo, a fim de que possamos pôr em prática o projeto divino.***

29. ***Reconciliados com Deus pela fé***, entramos numa situação de paz e esperança : ***paz que supera a tribulação, esperança que transforma o presente.*** Desfrutamos da ***"graça"*** ou ***"favor de Deus"*** e de ***"seu amor"*** revelado no sacrifício do seu Filho. Agora pomos ***"nosso orgulho"*** não em méritos de obras, mas na esperança (v.2), nas tribulações que a robustecem (v.3), em Deus mesmo (v.11). ***Tudo por meio de Jesus Cristo*** (5,2.9.11.17.21).

30. ***A esperança brota e se sustenta do amor que Deus nos tem*** e que o Espírito Santo nos faz experimentar em nossa consciência. ***Ao reconhecermos internamente, pelo toque do Espírito, que Deus nos ama, nossa esperança se sente segura***: pois aquele que nos ama não pode frustrar-nos (Sl 22,6; Eclo2,10).

31. ***Amor incondicional de Deus***. ***A morte de Cristo é antes de tudo revelação do amor incondicional de Deus***: um amor não suscitado por nossa boa conduta ; muito pelo contrário. Não podemos estar orgulhosos de nós: todo o ***nosso orgulho reside em Deus, orgulhosos não do seu poder*** (Sl 115,3), ***mas do seu amor.***

31.1. No fundo escutamos o texto de Is 53 :
"não tinha beleza ... era desprezado e abandonado pelos homens ... desprezado ... mas eram nossas enfermidades que carregava ... Nós o tínhamos como vítima de castigo ... foi trespassado por

*causa das nossas transgressões... esmagado pelas nossa iniquidades...
Visto que entregou sua alma à morte, foi contado com os
transgressores,
mas na verdade levou sobre si o pecado de muitos
e pelos transgressores fez intercessão".*

31.2. Lembramos também 1 Jo 4,10: *"nisto consiste o amor: não fomos nós
que
amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e enviou-nos o seu Filho
como
vítima de expiação pelos nossos pecados".*

31.3. *"E a esperança não decepciona,
porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado" (v.5).*

Refletindo . . .

1. *A água é vital para a humanidade*. A água é tão vital que sua escassez pode provocar uma guerra mundial. *Sem água não há vida*. Quando os hebreus, - no deserto,- desafiaram Deus exigindo água, Deus lhes deu água física (1ª.leit.). No evangelho Jesus conscientiza a mulher samaritana que sua sede é bem mais profunda, - não por água material, - mas por "espírito e verdade".
2. *Jesus é a água viva*. *Esta sede é aliviada pelo dom de Jesus Cristo. Ele é a "água viva",* que acaba definitivamente com a sede e faz o mundo viver para Deus. Paulo - na 2ª.leitura, - evoca o simbolismo da água para falar do "amor de Deus", derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado!" O batismo é a efusão do Espírito sobre os fiéis.
3. *Esse dom de Deus é gratuito*. Os hebreus, - no deserto, - desconfiaram de Deus e acharam que deviam desafiá-lo. *Mas o dom do Espírito*, - trazido por Cristo, -

que dá sua vida por nós, é pura graça. Nem sequer conseguimos pedi-lo como convém, porque ultrapassa o que pedimos. Por isso, devemos deixar Deus converter e educar o nosso desejo, para que nosso desejo material *nos leve ao desejo da vida no Espírito*.

- 3.1. Por outro lado, a consciência do dom espiritual (= divino) não leva a desprezar o desejo material justo daqueles que realmente estão necessitados. O desejo fundamental conforme a vontade de Deus orienta também a busca dos bens materiais necessários e sua justa distribuição.
4. *Uma "educação do desejo"*. *Precisamos de verdadeira "educação do desejo"*. *Nossa sociedade consumista não "cultiva" o desejo, mas simplesmente exacerba-o e o torna desenfreado.* ... Em vez disso, *devemos aprofundar nosso desejo,*

para que ele reconheça a sua meta verdadeira: a "água viva", "Cristo, o dom de Deus" na comunhão com os nossos irmãos.

O desejo da água natural significa o desejo de viver. Aliviada a sede, o desejo continua. Qual é o seu fim? O desejo não é pecado: é bom, é vital, mas deve ser orientado, através das criaturas, para seu verdadeiro fim, o Criador.

5. Um batismo a ser re-feito ... A Quaresma é, na tradição da Igreja, o tempo da preparação para o batismo. Para nós batizados deve ser tempo de renovação e aprofundamento do nosso compromisso batismal.

Re-passar" (passar novamente) com Cristo, re-fazer a passagem pela água para purificar-nos novamente de tudo o que foi se acumulando e grudando em nós durante o ano e que não ajuda na construção do Reino.

É tempo de limpeza, de purificação, de tirar os excessos, de despir-nos do "homem velho", de tudo o que é velho e inútil na nossa vida, de tudo o que não leva a Cristo, de tudo o que não constrói o Reino, de tudo o que não constrói a nossa vida para a eternidade.

6. A água = o dom de Jesus. A 1ª. leitura e o evangelho relacionam-se como figura realização: *a água* - pedida pelos israelitas no deserto - *prefigura a água viva que Jesus dá*. Mas a água exigida pelos hebreus era coisa que eles conheciam e queriam.

A samaritana, pelo contrário, não conhece nem pede o dom que Jesus, misteriosamente, *lhe oferece*. Jesus tem de conduzi-la para além da sua incompreensão. E assim, ela mesma provoca a busca dos samaritanos, que acabam se dirigindo a Jesus.

7. A vida que Cristo nos dá. A água do batismo significa uma realidade invisível, aponta para a satisfação do nosso grande desejo: *a vida que Cristo nos dá, o Espírito de Deus, derramado em nossos corações*.

- A educação do nosso desejo pode ser a preparação do nosso compromisso batismal na noite da Vigília Pascal.

- E a melhor pedagogia para isso é: *começar a não satisfazer qualquer desejo mesquinho e egoísta, mas concentrar nossa vida em torno do desejo profundo - material e espiritual - de nós mesmos e de nossos irmãos*.

8. Dom gratuito de Deus. A liturgia de hoje focaliza a água no sentido simbólico que se apresenta no batismo. *Significa o dom de Deus, que é Jesus mesmo*.

- E como nos diz a 2ª. leitura, *esse dom de Deus é gratuito: seu representante, - seu Filho, - deu sua vida por nós enquanto éramos seus inimigos!*

- RECEBER ESSA ÁGUA (no batismo ou na sua renovação na vigília pascal), *é deixar-nos envolver com esse amor gratuito de Deus em Jesus Cristo, é comprometer-nos com essa imensurável bondade do nosso Deus. Isso só é possível*

porque Deus amou primeiro! (1Jo 4,10).

9. A novidade = mudança de mentalidade. A grande novidade de Jesus é a proposta de total mudança de mentalidade com relação a Deus: ***ele o chama de Pai***. E, - como Pai de todos, - não necessita de determinado lugar para ser cultuado, *nem na Samaria, nem em Jerusalém*.

9.1. A mudança de mentalidade também significa entrar numa nova relação com o próximo, a qual derruba as barreiras entre judeus e samaritanos. ***Ambos poderão adorar a Deus***, já não mais com rituais fixados pela rigidez legalista, ***mas em "espírito e verdade"***.

9.2. *Sendo Deus a fonte de todo amor e de toda a vida*, Pai de todos os povos, deseja ser adorado *de modo verdadeiro* em todos os lugares. Ele busca pessoas que o adorem com lealdade. Jesus, o Filho, viveu o amor desta maneira: na fidelidade ao Pai, deixando-se conduzir pelo Espírito da Verdade. Do coração de todos os que seguem Jesus brotam rios de água viva, pois sabem amar como Jesus amou.

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT- NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).
